

ACM rechaça críticas de Motta a Brito

Para senador e padrinho político do ministro de Minas e Energia, tucano deve cuidar só de sua pasta

ROSA COSTA

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que "o ministro Sérgio Motta devia meter-se com o Ministério das Comunicações, que tem graves e grandes problemas". Foi uma resposta às críticas de Motta às privatizações na área das Minas e Energia, cujo ministro, Raimundo Brito, foi indicado por ACM. "Aliás, lá ele está se saindo bem", acrescentou o senador.

O próprio Brito já havia respondido, chamando Motta de "grande fa-lastrão". A resposta havia sido autorizada por ACM, que ontem assumiu pessoalmente a defesa do apadrinhado. O Palácio do Planalto desautorizou Motta.

Não foi a primeira nem deve ser sua última crítica a colegas, mas desta vez, segundo fontes do Planalto, ele agiu por impulso, sem articulação com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Motta havia dito que os problemas de administração

de energia do Rio Light e Cerj "envergonham o governo e o processo de privatização". As duas estão sujeitas à fiscalização da recém-criada Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), considerada muito

nova, no Planalto, para receber cobranças duras como essa.

"O ministro devia deixar de querer que agências ligadas a outros ministérios fiquem sob sua orientação", disse ACM, acrescentando que agora, "se achar que deve", cabe a Fernando Henrique manifestar-

se. "É o procedimento que mais se ajusta a um país que não tem primeiro-ministro."

Menos de duas horas depois, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que "cada ministro deve limitar-se a dar declarações dentro de sua área".

Amaral negou, porém, que a declaração seja "um pito" de Fernando Henrique no amigo Sérgio Motta.

Da última vez que entrou em choque com Motta, ACM contestou as declarações que

ele dera sobre o PFL. Depois disso, almoçaram juntos algumas vezes e parecia que se haviam entendido. Mas o senador voltou a reagir diante das críticas feitas ao ministro que indicou.

ESTADO DE SÃO PAULO